



Relatório de Análise da Mídia – SEAI 04/2007

Clipping Senado Federal e Congresso Nacional

Noticiário Maio de 2007

Brasília, junho de 2007

Análise de Notícias

Senado Federal e Congresso Nacional

Destaques

- 1 - Crise política volta, mas Congresso não pára votações **03**
- 2 - Agenda legislativa resiste a mês de intensa concorrência **04**
- 3 - Jornais acentuam prioridades distintas de coberturas **05**
- 4 - Eventos de maio desgastam instituições **07**
- 5 - Mídia liga temas a personagens, para o bem e para o mal **09**

Ficha Técnica

Período	1º a 31 de maio de 2007
Abrangência	Congresso Nacional, Senado Federal, Câmara dos Deputados, Governo Federal e STF.
Jornais selecionados	O Estado de S. Paulo, O Globo, Folha de São Paulo, Jornal do Brasil e Correio Braziliense.
Amostra	1.531 notícias selecionadas para análise.
Temas	Projetos Legislativos, Reforma Política, Reformas Econômicas, Corrupção, Crise da Aviação, Crise da Violência, CPI do Apagão e Outros.

DESTAQUES

1. Crise política volta, mas Congresso não pára votações

Depois de quase sete meses de uma relativa trégua, a crise política voltou a dominar o noticiário em maio. Dois episódios lançaram a imprensa em nova cruzada investigativa. De um lado, a Operação Navalha, ação deflagrada pela Polícia Federal para combater desvios de verbas públicas e denunciar inúmeras personalidades flagradas em escutas telefônicas, cujos crimes deverão ser avaliados pelo ministério público, após a conclusão dos inquéritos. De outro, o “Caso Renan”, drama pessoal do presidente do Senado que a mídia esmiúça para conferir se não tem envolvimento ou implicações passíveis de sanções políticas e eventualmente legais.

A Operação Navalha vem somar-se a episódios como as crises dos Correios, Mensalão, Bingos, Sanguessugas e Dossiê do PT contra tucanos, para ficar no passado recente, que já foram personagens de relatórios de análise da mídia, a partir de meados de 2005. Mas ao contrário das dificuldades enfrentadas pelo Congresso Nacional para manter um bom ritmo de trabalho em meio a esses casos, desta vez Senado e Câmara apresentam surpreendente produção legislativa. O tema da Corrupção, como era previsível, subiu de 7,4 em abril para 33,8% do noticiário, em maio. O tema Projetos Legislativos, de seu lado, manteve praticamente inalterado o espaço ocupado na mídia (15,6% em abril e 15% em maio). E isso num universo de nada menos que 1.531 notícias selecionadas para análise.

Para qualificar o conteúdo deste relatório, nunca é demais lembrar que as matérias analisadas foram extraídas do clipping diário do Senado. A amostra de jornais é representativa da mídia brasileira e o noticiário coletado priorizou notas que registram a participação do Congresso Nacional em torno dos temas acompanhados, com ênfase para a presença de senadores.

Tabela 1 – Tema principal da notícia

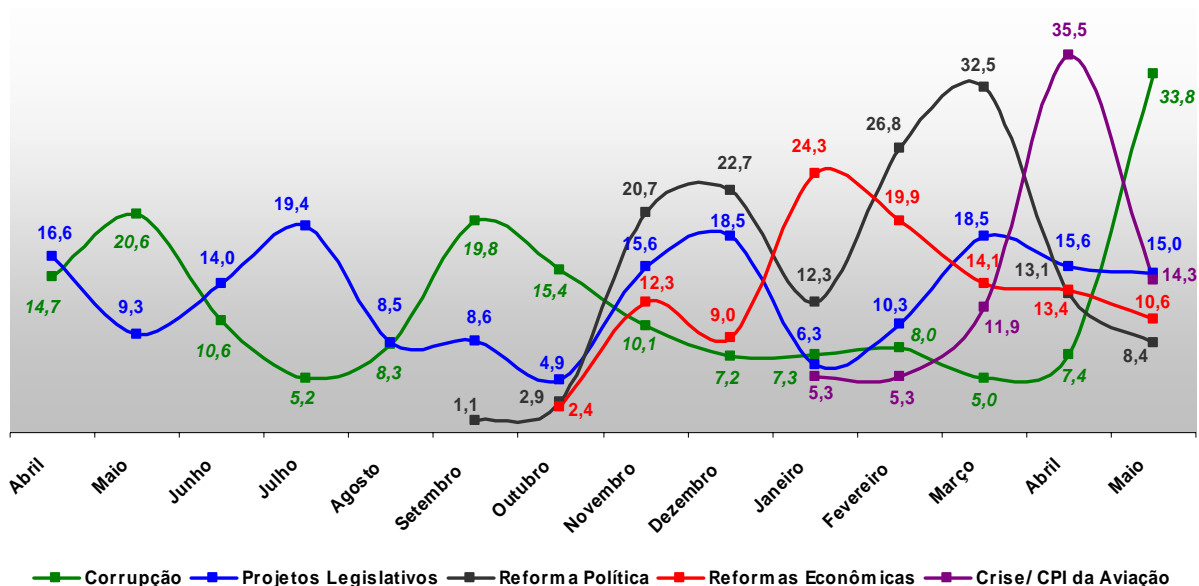
	<i>Freqüência</i>	<i>Percentual</i>
Corrupção	517	33,8
Reforma Política	129	8,4
Projetos Legislativos	229	15,0
Crise da Violência	35	2,3
Reformas Econômicas	163	10,6
Crise da Aviação	57	3,7
CPI do Apagão	163	10,6
Outros	238	15,5
Total	1.531	100,0

Como o tamanho dos jornais não varia muito e os espaços para noticiário reconduziram ao topo do ranking de temas o problema da Corrupção, outras questões naturalmente haveriam de perder espaço. Foi o que aconteceu. Não com a centimetragem dedicada à cobertura das votações no Congresso, em virtude das pautas apreciadas pelos plenários do Senado e da Câmara em maio. Mas visivelmente em relação ao debate de questões como as Reformas Econômicas e a Reforma Política, além de uma queda no acompanhamento dos problemas da aviação (Crise da Aviação e CPI do Apagão Aéreo).

2. Agenda legislativa resiste a mês de intensa concorrência

A ocupação de espaço nada desprezível (15%) no volume de notícias analisadas em maio, pelo tema dos Projetos, indica que a imprensa atribuiu efetiva importância à agenda legislativa apreciada pelo Congresso. Principalmente quando se atenta para a intensidade dos eventos concorrentes. A mídia iniciou o mês focada na visita do Papa Bento 16, cuja presença realimentou a polêmica em torno do aborto. Em paralelo, os jornais cobriram intensamente o projeto que dividiu o Ibama, greves de servidores, a questão do reajuste salarial dos parlamentares e a invasão da Reitoria por estudantes da USP. Não é por outra razão que o item “Outros” registrou 15,5% do total de notícias selecionadas.

Gráfico 1 – Evolução dos principais temas



Tirante a liderança do item Corrupção no mês, por conta da nova onda de denúncias e investigações, a gangorra da evolução dos principais temas mostra que o noticiário sobre a Crise da Violência perdeu muita força (2,3% da cobertura em maio). Projetos Legislativos apresenta estabilidade e a crise da aviação, apesar do aparente reforço de duas CPIs para esse debate, também perdeu expressão na cobertura da mídia (14,3% na soma dos dois temas).

O clima de polêmica e opinião, no entanto, continuou em alta (33,2% de notícias opinativas). Não repetiu o recorde de março último (36,2%), mas sinalizou estabilidade em relação a abril (33%) e a possibilidade de fixar-se nesse patamar por um bom tempo.

3. Jornais acentuam prioridades distintas de coberturas

As prioridades de cobertura dos jornais, em relação aos temas acompanhados pelo Relatório de Análise da Mídia, indicam graus de “especialização” ou concentração de esforços. E nem a excepcionalidade pontual na evolução do tema Corrupção vem alterar esse quadro. Destaque, na apreciação geral dos volumes de notícias difundidos, para os dois jornais de São Paulo e o Correio Braziliense. Assim, observa-se que o Correio liderou a veiculação de notícias informativas (22,1%), seguido muito de perto pela Folha (20,5%) e o Estadão (20,4%). No campo do noticiário opinativo, por outro lado, a liderança destacada é da Folha de São Paulo (24,2%).

Tabela 2 – Veículo x Gênero da Notícia

	<i>Notícias Informativas</i>	<i>Notícias Opinativas</i>	<i>Total</i>
Folha de S. Paulo	20,5%	24,2%	21,8%
O Estado de S. Paulo	20,4%	17,3%	19,4%
Jornal do Brasil	18,6%	20,7%	19,3%
O Globo	18,4%	18,9%	18,5%
Correio Braziliense	22,1%	18,9%	21,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%

A prioridade dos jornais para a cobertura de determinados temas, característica recorrente ao longo de quase dois anos de elaboração mensal e ininterrupta dos relatórios de análise da mídia, experimentou mudança interessante em maio de 2007. Percebeu-se uma maior diversificação dos veículos que pontuaram no acompanhamento das questões analisadas. Assim, a Folha de São Paulo liderou a cobertura do tema Corrupção (25,1%), com O Globo vindo em segundo lugar (22,4%). Mas foi o Jornal do Brasil que tomou a dianteira na veiculação de notícias em torno da Reforma Política (27,9%), secundado muito

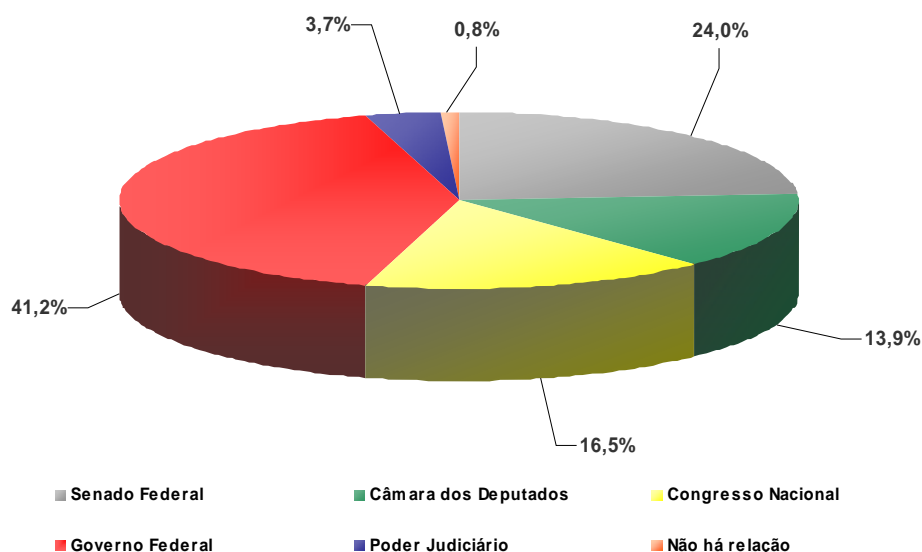
de perto pelo Correio Braziliense (27,1%). Já o Correio liderou o noticiário em torno da CPI do Apagão Aéreo (28,2%) e do tema correlato, a Crise da Aviação (29,8%), bem como do tópico Projetos Legislativos (22,7%). O Estado de S. Paulo liderou o acompanhamento em torno das Reformas Econômicas (28,8%) e O Globo pontuou na cobertura da Crise da Violência (31,4% das matérias veiculadas).

Tabela 3 – Veículo x Tema principal da notícia

	<i>Corrupção</i>	<i>Reforma Política</i>	<i>Projetos Legislativos</i>	<i>CPI do Apagão</i>	<i>Crise da Violência</i>	<i>Reformas Econômicas</i>	<i>Crise da Aviação</i>	<i>Outros</i>	<i>Total</i>
Folha de S. Paulo	25,1%	13,2%	17,9%	25,2%	17,1%	22,7%	28,1%	18,9%	21,8%
O Estado de S. Paulo	16,8%	17,1%	21,4%	19,6%	14,3%	28,8%	12,3%	20,2%	19,4%
Jornal do Brasil	17,0%	27,9%	21,8%	16,6%	20,0%	18,4%	10,5%	21,4%	19,3%
O Globo	22,4%	14,7%	16,2%	10,4%	31,4%	16,0%	19,3%	19,7%	18,5%
Correio Braziliense	18,6%	27,1%	22,7%	28,2%	17,1%	14,1%	29,8%	19,7%	21,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

O equilíbrio no protagonismo das instituições como foco central do noticiário, tendência percebida no relatório anterior, acentuou-se em maio. No regime presidencialista é natural o destaque do Executivo. E isso ocorre na maior parte do tempo. A crise política, no entanto, traz para o centro das atenções da mídia o Legislativo. Lamentavelmente com um foco majoritariamente adverso. Individualmente, o governo continuou como maior protagonista do noticiário (41,2%). Mas o conjunto do Legislativo (Senado, Câmara e Congresso) experimentou enorme crescimento sobre os números do relatório de abril (de 38,6 para 54,4%).

Gráfico 2 – Instituição principal da notícia



4. Eventos de maio desgastam instituições

Os eventos de maio previsivelmente contribuíram para aumentar o desgaste das instituições, na ótica da mídia. No noticiário dos jornais, Governo e Senado apareceram como as instituições de maior visibilidade no tema da Corrupção (34,8 e 35,4%, respectivamente). Crescimento para ambas em relação ao mês anterior. O Judiciário, que o noticiário das operações Furacão e Têmis colocaram no tema Corrupção com índice expressivo em abril (24%), registrou recuo importante em maio (5,6%), nesse tema. Senado, Câmara e Congresso Nacional, por outro lado, tiveram visibilidade destacada no tópico Projetos Legislativos, a exemplo das CPIs do Apagão Aéreo. A Crise da Violência permaneceu com alta visibilidade no Senado (34,3%) e Congresso Nacional (22,9%). A Câmara foi protagonista modesta em noticiário sobre esse tema (5,7%).

Tabela 4 – Tema x Instituição central da notícia

	<i>Senado Federal</i>	<i>Câmara dos Deputados</i>	<i>Congresso Nacional</i>	<i>Governo Federal</i>	<i>Poder Judiciário</i>
Corrupção	35,4%	7,4%	16,1%	34,8%	5,6%
Reforma Política	24,0%	13,2%	22,5%	37,2%	2,3%
Projetos Legislativos	24,0%	21,8%	24,0%	26,6%	3,5%
Crise da Violência	34,3%	5,7%	22,9%	20,0%	17,1%
Reformas Econômicas	9,2%	4,3%	16,0%	69,9%	0,6%
Crise da Aviação	7,0%	10,5%	1,8%	73,7%	0,0%
CPI do Apagão	21,5%	35,6%	11,7%	31,3%	0,0%
Outros	13,4%	14,7%	13,0%	53,8%	3,8%
Total	24,0%	13,9%	16,5%	41,2%	3,7%

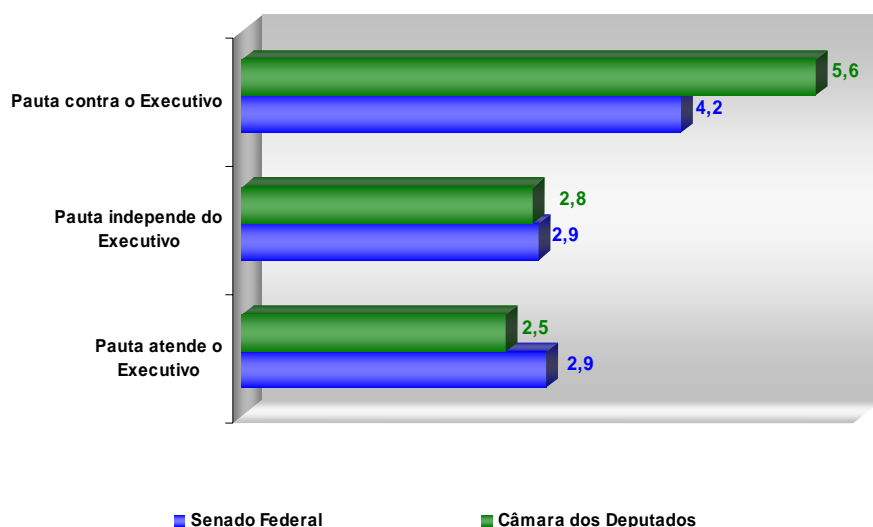
A valoração das instituições presentes no noticiário, a juízo da mídia, manteve alto índice negativo. Subiram os percentuais adversos (notícia desfavorável) das instituições do Legislativo (Senado, Câmara dos Deputados e Congresso Nacional). Esses índices, em relação ao Governo e ao Judiciário, experimentaram pequenas reduções, na comparação com o relatório de abril.

Tabela 5 – Valoração das instituições centrais da notícia

	<i>Senado Federal</i>	<i>Câmara dos Deputados</i>	<i>Congresso Nacional</i>	<i>Governo Federal</i>	<i>Poder Judiciário</i>	<i>Total</i>
Favorável	1,9%	1,4%	0,8%	3,6%	14,3%	2,8%
Fav. condicionada	3,5%	3,3%	4,0%	5,4%	5,4%	4,4%
Desfavorável	27,0%	25,8%	36,9%	33,4%	17,9%	30,6%
Neutra	67,6%	69,5%	58,3%	57,4%	62,5%	61,4%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

O olhar da mídia sobre as relações institucionais, a julgar pelo noticiário de maio, sugere melhoras em relação ao passado recente. Sobre os idos de março, por exemplo, quando as notícias refletiam o *stress* em torno da criação das CPIs do Apagão Aéreo, disputas por conta das indicações para o segundo escalão governamental e as dificuldades para lidar com um grande volume de MPs. O avanço das agendas de votações refletiu-se na mídia com melhoras nos percentuais da variável “pauta atende o Executivo”, tanto no Senado quanto na Câmara. Sensação de estabilidade em relação às demais variáveis, na análise do noticiário.

Gráfico 3 – Relações entre Legislativo e Executivo



Essa mesma sensação de estabilidade aparece na análise do noticiário que busca avaliar as relações institucionais entre os Poderes. O comportamento da variável “atua articulado com o Legislativo” indica isso. O crescimento, em paralelo, da variável “não se articula com o Legislativo”, resulta do avanço das pautas de votações, onde senadores e deputados vez por outra acabam fazendo mudanças nas propostas enviadas pelo Executivo.

Tabela 6 – Relações institucionais entre Poderes

	Executivo	Judiciário
Atua articulado com o Legislativo	9,8	2,4
Busca articular com o Legislativo	7,5	0,5
Não se articula com o Legislativo	6,5	0,3
Não há relação	76,2	96,9
Total	100,0	100,0

5. Mídia liga temas a personagens, para o bem e para o mal

A correlação entre temas, instituições e protagonistas, na formação de juízos pela imprensa, é um dado estabelecido de forma nítida, ao longo dos quase dois anos de elaboração dos relatórios mensais de análise da mídia. Em maio não foi diferente, em especial no noticiário negativo. Os maiores prejuízos, em termos de notícias adversas, foram do senador Renan Calheiros.

Tabela 7 – Personagem central x Tema central da notícia

	<i>Corrupção</i>	<i>Reforma Política</i>	<i>Projetos Legislativos</i>	<i>Crise da Violência</i>	<i>Reformas Econômicas</i>	<i>Crise da Aviação</i>	<i>CPI do Apagão</i>
Renan Calheiros	37,9%	7,0%	4,4%	11,4%	1,2%	0,0%	4,3%
Lula	7,2%	34,9%	15,7%	17,1%	30,7%	12,3%	4,9%
Senadores	15,7%	17,1%	17,9%	14,3%	9,8%	7,0%	21,5%
Deputados Federais	8,1%	9,3%	18,8%	5,7%	3,1%	14,0%	38,7%
Senadores e Deputados	3,5%	8,5%	7,9%	2,9%	0,6%	0,0%	4,9%
Ministros de Estado	7,9%	7,8%	9,6%	2,9%	23,9%	3,5%	1,2%
Arlindo Chinaglia	1,9%	5,4%	3,1%	2,5%	0,0%	1,8%	0,0%
Sem personagem	17,8%	10,1%	22,7%	45,7%	28,2%	63,2%	23,9%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

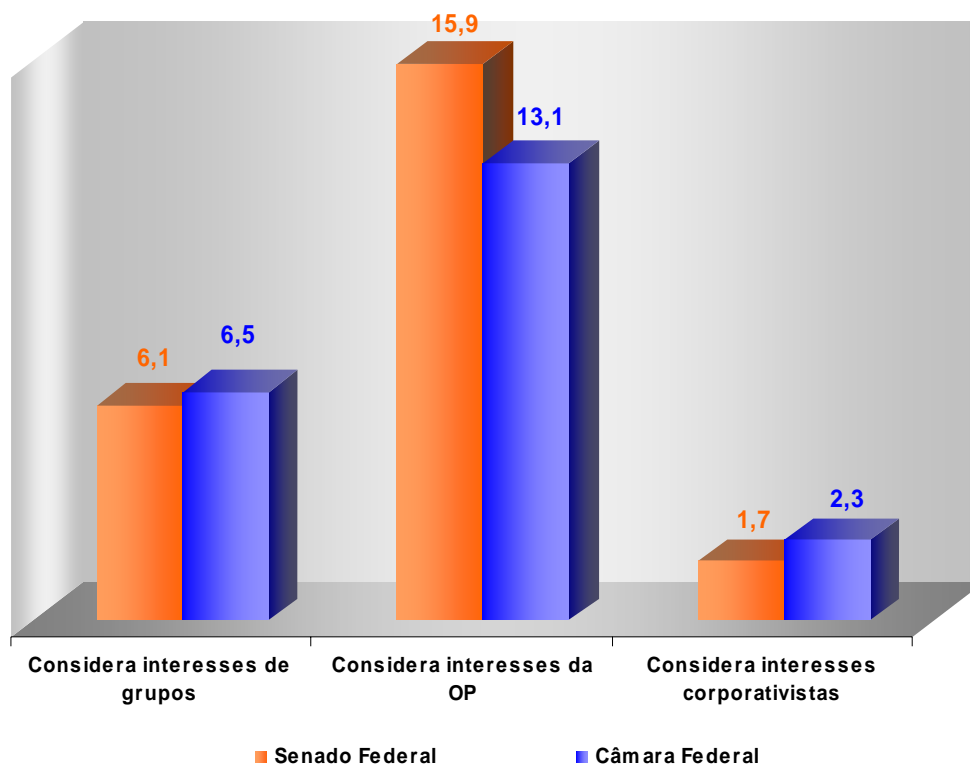
E a valoração dos personagens centrais das notícias, a exemplo da correlação entre temas, instituições e protagonistas, tem sua evolução estabelecida igualmente de forma coerente com o desenvolvimento da conjuntura. Há nítida coerência entre os dados das tabelas 7 (acima) e 8 (abaixo). Com o detalhe de que, à exceção do presidente Lula e do presidente da Câmara, todos os demais personagens experimentaram maiores índices de juízos negativos no noticiário.

Tabela 8 – Valoração do personagem central da notícia

	<i>Favorável</i>	<i>Fav. condicionada</i>	<i>Neutra</i>	<i>Desfavorável</i>
Renan Calheiros	0,4%	3,4%	28,1%	67,7%
Lula	2,3%	5,3%	67,2%	24,0%
Senadores	4,0%	6,9%	68,0%	20,6%
Deputados Federais	2,9%	3,4%	69,6%	24,2%
Senadores e Deputados	0,0%	3,0%	54,5%	37,9%
Ministros de Estado	2,1%	2,1%	63,9%	30,6%
Arlindo Chinaglia	5,9%	5,9%	67,6%	14,7%
Sem personagem	0,0%	0,3%	3,9%	3,6%
Total	1,8%	3,5%	47,0%	26,7%

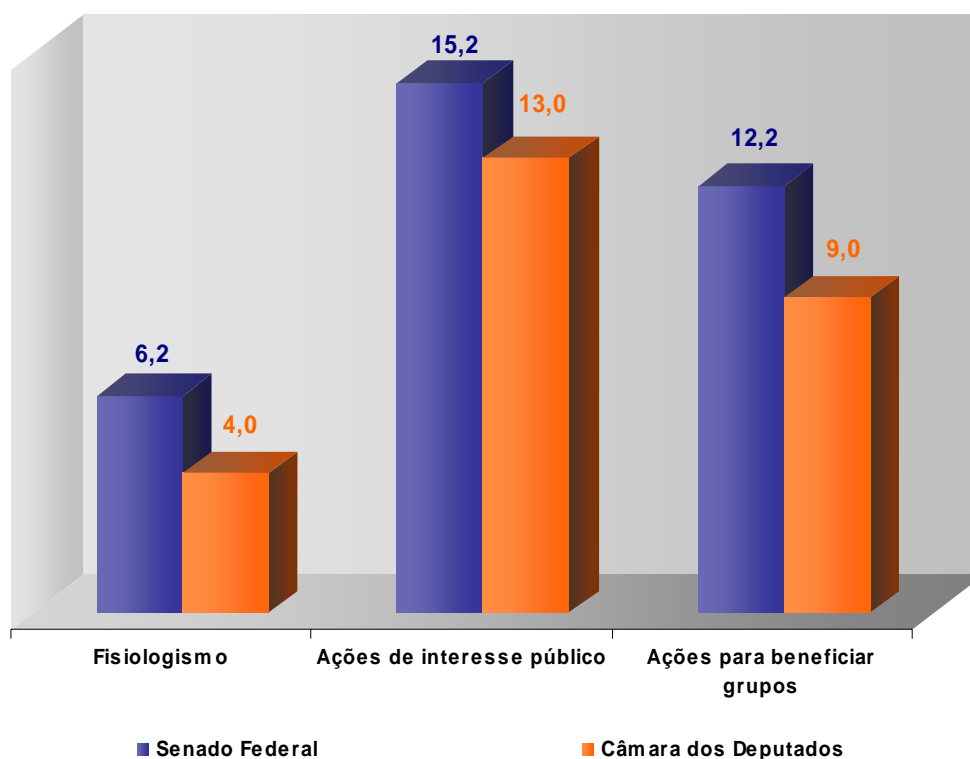
Quando se chega ao grupo de dados que busca captar a percepção da imprensa para o trabalho do conjunto dos parlamentares, no Senado e na Câmara, percebe-se em maio um interessante descolamento entre personagens individuais e os plenários das Casas do Congresso Nacional. Os desgastes individuais são maiores que os coletivos. Provavelmente em função dos avanços registrados nas agendas legislativas, com as votações de propostas com visibilidade e apoio na opinião pública.

Gráfico 4 – Representação parlamentar segundo a mídia



Por fim, a análise do noticiário de maio, em busca de juízos da mídia sobre as atitudes de senadores e deputados, confirma esse descolamento entre líderes e os coletivos das casas legislativas. Importante destacar, neste último gráfico, o expressivo aumento da variável “fisiologismo”, entre senadores e deputados. Provavelmente um sentimento captado no tom das notícias que sugerem posturas corporativistas no tratamento de colegas denunciados pela imprensa. A estabilidade na variável “ações de interesse público” apresenta coerência com a evolução do tópico “considera interesses da opinião pública”, enfocado no gráfico anterior e que remete à produção legislativa no período.

Gráfico 5 – Atitudes dos parlamentares



Equipe Técnica

Weiller Diniz de Oliveira

Diretor da Secretaria Especial de Comunicação Social

Elga Mara Teixeira Lopes

Diretora da Secretaria de Pesquisa e Opinião Pública

Antonio Caraballo Barreira

Coordenador do DataSenado

Claudia Ramalho Cruz Carvalho

Apoio Técnico

Larissa Terceiro de Carvalho

Maria Aparecida Freitas Azevedo

Viviane Garcia Cardoso

Equipe de Análise